

# 23. Entre a Dor e a Esperança: Quando o Tratamento Também Deixa Marcas

written by Vitor Lima | 22 de Março, 2026



Para quem enfrenta uma doença oncológica, cada semana é um teste à resistência física e emocional. E, por vezes, não é apenas a doença que fere, são também os efeitos inesperados do próprio tratamento.

Depois de mais uma sessão de quimioterapia, um episódio inesperado trouxe novos desafios a um doente que já carrega o peso de uma luta exigente. Dias antes, numa consulta de rotina, a queixa parecia simples: um creme prescrito para aliviar efeitos cutâneos provocava ardor. A orientação médica foi clara aumentar o tempo de aplicação. Assim foi feito.

Mas a pele não reagiu como esperado. O que começou como desconforto transformou-se rapidamente numa reação agressiva,

deixando o rosto num estado extremamente fragilizado. A situação tornou-se visível e impossível de ignorar.

Na sessão de quimioterapia seguinte, o impacto era evidente. Mal cheguei à unidade hospitalar, o estado clínico levou a equipa de enfermagem a interromper o procedimento para uma avaliação médica urgente. A decisão foi imediata: suspender o creme e ajustar o plano terapêutico.

O tratamento não pôde ser administrado integralmente. Parte da medicação, incluindo terapias complementares essenciais, teve de ser cancelada devido à gravidade da reação cutânea. Seguiu-se nova orientação clínica, novo medicamento tópico e um período de recuperação que, felizmente, começa agora a dar sinais positivos.

Contudo, fica a inquietação. Como pode um tratamento recomendado por um profissional de saúde ser interrompido por outro poucos dias depois? Como se gere, emocionalmente, a incerteza quando diferentes avaliações médicas apontam caminhos opostos?

A própria consulta de dermatologia, entretanto marcada, trouxe um retrato claro da gravidade da situação. O estado da pele era tão severo que causou preocupação imediata na especialista.

E é neste equilíbrio frágil entre confiança e dúvida que muitos doentes oncológicos vivem: a tentar acreditar, a adaptar-se às mudanças constantes, a aceitar que nem sempre existem respostas rápidas para situações complexas.

Porque enfrentar o cancro é isto mesmo uma sucessão de obstáculos, ajustes e decisões difíceis.

Há dias em que o corpo cede. Há dias em que a força vacila. Mas há também a capacidade de continuar, de aceitar os contratempos e de seguir em frente, mesmo quando o caminho se torna inesperadamente mais duro. Nem todas as marcas são

visíveis. Algumas ficam na pele. Outras ficam na alma.  
Mas cada passo continua a ser um ato de coragem.